

Fatores predisponentes para o consumo de substâncias psicoativas na enfermagem

Predisposing factors for the consumption of psychoactive substances in nursing

Factores predispositivos para el consumo de sustancias psicoactivas en enfermería

Ana Claudia Martins da Silva Wyterlin^{1*}, André Luiz Brasil Freire Junior¹, Charla Daiana Batista do Nascimento¹.

RESUMO

Objetivo: Propor estratégias que relacionem o ambiente de trabalho da enfermagem aos fatores de predisposição para o consumo de substâncias psicoativas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem quantitativa, onde participaram 28 profissionais de enfermagem de ambos os sexos, que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva em Porto Velho, Rondônia. Para realizar a coleta de dados utilizou-se dois questionários validados, o *Brazilian Nursing Work Index-Revised*, cujo objetivo é mensurar as características do ambiente de trabalho favorável a prática profissional; e o ASSIST, que visa detectar o uso de risco de várias substâncias psicoativas. Os dados foram processados e tabulados na planilha eletrônica no programa *Microsoft Office Excel*. **Resultados:** Evidenciou-se a predominância do gênero feminino na utilização do álcool (81%); Quanto ao ambiente de trabalho, a equipe de enfermagem da considerou possuir um ambiente favorável para a prática profissional, onde as subescalas do NWI-R ficaram abaixo de 2,5 pontos. **Conclusão:** Conclui-se que alguns fatores dentro do ambiente de trabalho predispõe ao uso dos psicoativos. Faz se necessário a realização de ações que visem a melhora da saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho e que refletem diretamente na assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Agentes psicoativos, Saúde, Ambiente de trabalho.

ABSTRACT

Objective: To propose strategies that relate the nursing work environment to predisposing factors for the consumption of psychoactive substances. **Methods:** This is an action-research, with a quantitative approach, in which 28 nursing professionals of both sexes, who work in an Intensive Care Unit in Porto Velho, Rondônia, participated. To perform data collection, two validated questionnaires were used, the *Brazilian Nursing Work Index-Revised*, whose objective is to measure the characteristics of the work environment favorable to professional practice; and ASSIST, which aims to detect risky use of various psychoactive substances. Data were processed and tabulated in an electronic spreadsheet in the *Microsoft Office Excel* program. **Results:** There was a predominance of females in the use of alcohol (81%); As for the work environment, the nursing team considered it to have a favorable environment for professional practice, where the NWI-R subscales were below 2.5 points. **Conclusion:** It is concluded that some factors within the work environment predispose to the use of psychoactive drugs. It is necessary to carry out actions aimed at improving workers' health in their work environment and that directly reflect on nursing care.

Key words: Nursing, Psychoactive agents, Health, Work environment.

RESUMEN

Objetivo: Proponer estrategias que relacionen el ambiente laboral de enfermería con factores predisponentes al consumo de sustancias psicoactivas. **Métodos:** Se trata de una investigación-acción, con enfoque cuantitativo, en la que participaron 28 profesionales de enfermería de ambos sexos, que laboran en una Unidad de Cuidados Intensivos en Porto Velho, Rondônia. Para realizar la recolección de datos se utilizaron dos cuestionarios validados, el Índice Brasileño de Trabajo de Enfermería-Revisado, cuyo objetivo es medir las características del ambiente laboral favorable a la práctica profesional; y ASSIST, que tiene como objetivo

¹ Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON), Porto Velho – RO.

*E-mail: claudiamartins818@gmail.com

detectar el uso de riesgo de diversas sustancias psicoactivas. Los datos se procesaron y tabularon en una hoja de cálculo electrónica en el programa *Microsoft Office Excel*. **Resultados:** hubo predominio del sexo femenino en el consumo de alcohol (81%); En cuanto al ambiente de trabajo, el equipo de enfermería consideró que tiene un ambiente favorable para la práctica profesional, donde las subescalas NWI-R estuvieron por debajo de 2.5 puntos. **Conclusión:** Se concluye que algunos factores dentro del ambiente laboral predisponen al uso de psicofármacos. Es necesario realizar acciones encaminadas a mejorar la salud de los trabajadores en su entorno laboral y que reflejen directamente los cuidados de enfermería.

Palabras clave: Enfermería, Agentes psicoactivos, Salud, Ambiente laboral.

INTRODUÇÃO

Entende-se por Substâncias Psicoativas (SPA), toda a substância que age no sistema nervoso central, alterando o funcionamento cerebral, e causando efeitos colaterais diversos. Dividem-se em lícitas como o exemplo do álcool, tabaco e medicações diversas que possuem autorização do governo para serem comercializadas e, ilícitas, com proibição do seu uso ou comercialização (FERNANDES LS, et al., 2017).

A enfermagem é a profissão que tem como característica o atendimento continuado ao paciente de maneira integralizada, cujo objetivo é o de promover uma assistência humanizada e de qualidade. Todavia, a realidade apresentada é a de profissionais saturados e sobrecarregados pelas demandas diárias, remetendo prejuízo no cuidado prestado ao paciente (RIBEIRO RP, et al., 2018).

Embora o consumo das substâncias psicoativas não esteja necessariamente relacionado à sobrecarga de trabalho do ambiente hospitalar, o fácil acesso às algumas substâncias pode predispor o profissional ao seu uso, a fim de minimizar seu estado de estresse ocasionado pelas atividades exercidas dentro do ambiente hospitalar somado as demais atribuições particulares (LONDOÑO JR, et al., 2017).

Em especial, nas Unidades de Terapia Intensiva o desenvolvimento dos desgastes laborais é mais evidente, tendo em vista, a elevada responsabilidade atribuída aos profissionais de saúde, devido, aos quadros graves e instáveis dos pacientes ali internados, adicionada às mortalidades, gerando instabilidade emocional. Consequentemente, esses profissionais, utilizam como tática de proteção, o uso de psicoativos, a fim de diminuir a sua carga laboral, por sua ação no sistema nervoso central ser de bem-estar (SCHOLZE AR, et al., 2017, CARVALHO DP, et al., 2017).

Com a finalidade de aliviar as tensões ocasionadas pelas pressões do ambiente de trabalho, alguns profissionais de enfermagem utilizam as substâncias psicoativas como uma estratégia de defesa, tendo em vista a sua ação, produzindo um efeito de bem-estar e relaxamento, reduzindo momentaneamente o estresse laboral cumulativamente com as demais atividades extra-hospitalares diárias, executadas pelo trabalhador (SCHOLZE AR, et al., 2017).

A desvalorização salarial dos profissionais de enfermagem deve ser um assunto a ser considerado. O aumento no número de vínculos empregatícios que o profissional de enfermagem possui devido as más remunerações, trazem consigo exaustão de caráter físico e psicológicos. Tal condição favorece o uso de substâncias psicoativas, a fim de compensar a demanda de trabalho o qual é exigida de modo que tenha energia para executar suas atividades inerentes à profissão (TAKASHI MH e BATISTA LS, 2020).

No sentido de melhorar a qualidade do trabalho, a Teoria da Enfermeira Betty Neuman refere que existe uma interação do ambiente de trabalho com o indivíduo, gerando equilíbrio e harmonia. Se não existe esse equilíbrio, é necessário que seja implementado ações voltadas para a saúde do trabalhador, a fim de combater os fatores estressores e promover uma interação saudável entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho (DINIZ JS, et al., 2019, OLIVEIRA AL, et al., 2018).

Qualidade de vida diz respeito às necessidades e realizações profissionais e pessoais inerentes ao ser humano. Fatores do ambiente de trabalho impactam na saúde e desempenho do indivíduo, sendo que harmonizar as necessidades do trabalho com as do trabalhador melhoram o rendimento profissional e a efetividade no desempenho profissional, no trabalho (VIEIRA GC, et al., 2016).

Segundo Brasil (2002), as substâncias Psicoativas classificam em três grupos de acordo com as atividades que exercem no cérebro, sendo elas os Depressores da Atividade do Sistema Nervoso Central, os Perturbadores da Atividade do Sistema Nervoso Central e os Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central como o tabaco.

Os Depressores da Atividade do Sistema Nervoso Central atuam reduzindo as tensões emocionais diminuindo as atividades cerebrais, reduzem da ansiedade, induzem ao sono, propiciam relaxamento muscular e do estado de alerta. Em caso de intoxicação, pode ocasionar crises de abstinência, sedação acentuada, arritmia cardíaca e depressão respiratória, coma e morte. Como exemplo tem se o álcool, os benzodiazepínicos e os opiáceos ou opioide (BRASIL, 2002; MALTA DC, et al., 2018).

Os Perturbadores da Atividade do Sistema Nervoso Central são substâncias que alteram o senso de percepção e de pensamento, produzem alucinações visuais e motoras fazendo com que o cérebro passe a funcionar de maneira desordenada. Dentre os efeitos psíquicos estão a insônia, a perda de apetite, aumento da disposição, do ânimo, hiperatividade e euforia. Os efeitos podem ser prazerosos (cores brilhantes), ou aterrorizantes como sensações de deformações do próprio corpo, sensação de morte. Como exemplo tem se os alucinógenos (MARIANO TO e CHASIN AA, 2019).

Os Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central são as substâncias que aumentam atividade cerebral, geralmente inibem a fome, cansaço ou sono, produzindo estado de excitação. Seus efeitos físicos produzem taquicardia, taquipneia, diminuição da peristalse intestinal, náuseas, vômitos, constipação ou diarreia. Dentre os seus efeitos psíquicos estão maiores em estado de alerta, sensação de calma e perda de apetite. A nicotina é um exemplo desta substância (BRASIL, 2002; MARIANO TO e CHASIN AA, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi colaborar na identificação dos fatores predisponentes ao consumo de substâncias psicoativas junto aos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva de Porto Velho/RO.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa-ação, com abordagem quantitativa investigativa acerca das substâncias psicoativas relacionado a organização da satisfação do ambiente de trabalho, no qual os dados foram coletados em plataforma online com aplicação de questionários validados, utilizando de embasamento bibliográfico.

A conduta adotada nesta pesquisa obedeceu aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual submerge acerca de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e toda a pesquisa foi estritamente prudente quanto aos dados e os envolvidos, bem como aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por meio do Parecer Consubstanciado nº 4.316.904, CAE: 37649020.0.0000.8028.

A população participante da pesquisa foi composta por toda a equipe de enfermagem pertencente àquela unidade (Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), que se dispusessem a participar de nossa pesquisa, de maneira remota, por intermédio de um formulário digital. Nele continha o tema da pesquisa e seu objetivo principal, seguido do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), cuja assinatura era necessária para validação da contagem das respostas dos participantes, a caracterização sociodemográfica, e os dois formulários utilizados como instrumentos para a coleta de dados.

Após o diagnóstico situacional, foi feita uma avaliação de resultados coletados, e então realizado as intervenções com base no que fora encontrado. As intervenções foram feitas remotamente, com a participação dos pesquisadores no grupo do *WhatsApp* da equipe e com a entrega, feita pessoalmente aos enfermeiros, dos informativos impressos contendo os principais resultados obtidos na coleta, e uma ação educativa composta por orientações e informações acerca das substâncias psicoativas, o seu uso em demasia e os impactos que as mesmas produzem (relacionamentos interpessoais, laborais, familiar), com base nos informativos dos sites do Ministério da Saúde e Secretárias de Saúde.

Os dados foram inseridos em uma planilha eletrônica do programa Excel® para processamento e análise, pois estas apresentavam questões diretas cujas respostas se limitavam a informações objetivas. Foram digitadas as informações em um banco de dados, e analisados estatisticamente. Foi realizada uma análise descritiva dos resultados, que se apresentaram na forma de tabelas, com frequências absolutas e relativas, média, Desvio-Padrão (DP), mediana, mínimo e máximo. Consideraram-se as médias inferiores a 2,5, para os domínios do BNWI-R, indicativas de ambientes favoráveis à prática profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário foi respondido por 28 participantes sendo, 54% enfermeiros (n=15) e 46% técnicos de enfermagem (n=13), com idades entre 21 a 45 anos, com prevalência na idade de 30 a 39 anos (60,7%), pertencente ao sexo feminino 75% e do sexo masculino 25%, com tempo de profissão de 2-12 anos (36%), 13-23 anos (64%), que não possuíam outro vínculo empregatício e estivessem trabalhando a mais de um ano na instituição, sugerindo assim que, quanto menos idade e tempo de trabalho possuem, mais elevados são seus níveis de stress (BERTUSSI VC, et al., 2018; RIBEIRO HK, et al., 2019).

Esta representatividade feminina está justificada, onde segundo Dal’Bosco EB, et al. (2020), nas questões históricas e culturais, as quais lidam com as atividades do lar, como a demanda dos filhos e seus afazeres domésticos, demonstrando assim maior habilidade e presteza no serviço da Enfermagem. Favorecendo assim, ao surgimento de um desgaste físico e/ou emocional.

Quanto a faixa etária dos participantes, variou-se entre 21-45 anos, caracterizando assim um público ativo. Os jovens “entusiasmados” que iniciam a sua carreira profissional e os já maduros que possuem maior “tranquilidade” na profissão. Atualmente, a enfermagem é considerada como a profissão em destaque ascensão mundial, impulsionando assim a busca o ingresso dos mais jovens na profissão, o que se observa uma correlação entre o stress e a idade e o tempo de trabalho. Sugerindo assim que, quanto menos idade e tempo de trabalho possuem, mais elevados são seus níveis de stress. (BERTUSSI VC, et al, 2018; RIBEIRO RP, et al., 2018).

Dentre a totalidade dos participantes, 64% possuem tempo de serviço superior a treze anos de profissão, evidenciando assim que os participantes da pesquisa mais velhos possuem maior experiência na profissão, conforme Dal’Bosco EB, et al. (2020), refere que a assistência de enfermagem requer uma competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional tendo em vista as situações de riscos, desgastes físicos emocionais e a responsabilidades com a vida das outras pessoas (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Caracterização da Equipe de Enfermagem do estudo, n=28, Assistência Médica Intensiva (AMI) 2021.

	Variáveis	N	%
Sexo	Masculino	7	25%
	Feminino	21	75%
Faixa etária	21 a 29 anos	8	28,57%
	30 a 39 anos	17	60,7%
	41 a 45 anos	3	10,71%
Categoria	Enfermeiro	15	54%
	Técnico de Enfermagem	13	46%
Tempo de serviço	2 a 12 anos	10	36%
	13 a 23 anos	18	64%

Fonte: Wyterlin ACMS, et al., 2021.

Ao analisar a equipe de enfermagem em sua totalidade, verifica-se que 81% (n=17) das mulheres referiram o álcool como a substância psicoativa de uso frequente, 10% n(=2) fazem uso de algum psicotrópico e/ou sedativo. Dos homens, 57%(n=4) fazem do álcool, e 29% (n=2) utilizam derivados de tabaco. Sabendo que a enfermagem é a área na qual predominam mulheres e adultos jovens, justifica-se esse quantitativo.

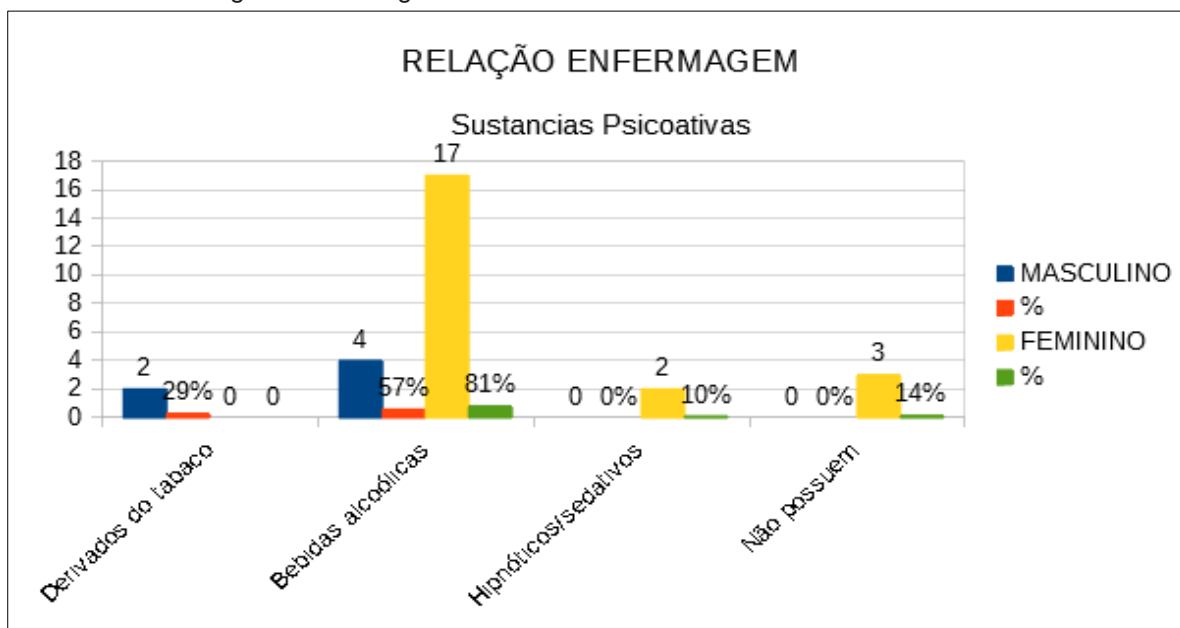
O álcool é uma a droga psicotrópica considerada lícita e de ampla aceitação social. De fácil aquisição, seu uso indiscriminado é feito por vários grupos sociais e utilizado em diferentes faixas etárias, além disso seu efeito produz emoções e sensações gratificantes, muitas vezes distintas de seus efeitos terapêuticos. (FERNANDES LS, 2018; MENDONÇA AK, 2018).

Um percentual de 10% das mulheres no estudo, disseram que fazem uso de substâncias psicotrópicas e/ou sedativos, sob prescrição médica, mas muitas vezes fazem automedicação, cujo propósito é aliviar uma dor física em decorrência da exaustão do trabalho, ou como um aliado no alívio das adversidades psíquicas, por acreditarem que vivenciam uma situação passageira e que os tratamentos com estas substâncias os tornam aptos para desenvolver suas atividades em âmbito profissional e pessoal. (FERNANDES LS, 2018; MENDONÇA AK, 2018; VIEIRA GC, et al., 2019).

Entre o público masculino do estudo, 40% disseram fazer uso além do álcool, também o tabaco como sua substância psicoativa. Segundo Fernandes LS, et al. (2018), o tabagismo, bem como o alcoolismo, são um grande problema de Saúde Pública. Somados os problemas de saúde do corpo e da mente, há uma um outro problema de caráter coletivo, que afeta economicamente não só o indivíduo, mas também as outras pessoas, além da interferência na qualidade do meio ambiente, devido a emissão de Dióxido de Carbono e outras muitas substâncias tóxicas.

É de importante, ressaltar que, de maneira indiscriminada, o uso de substâncias como tabaco e álcool, dentre outras substâncias, pode ser visto como uma demonstração defensiva ou de refúgio, frente aos questionamentos e indagações da rotina de trabalho, ou ainda a outras situações extra pessoais geradores de stress (**Gráfico 1**) (FERNANDES LS, et al., 2018).

Gráfico 1 - Categoria Enfermagem e o uso de Substâncias Psicoativas.



Fonte: Wyterlin ACMS, et al., 2021.

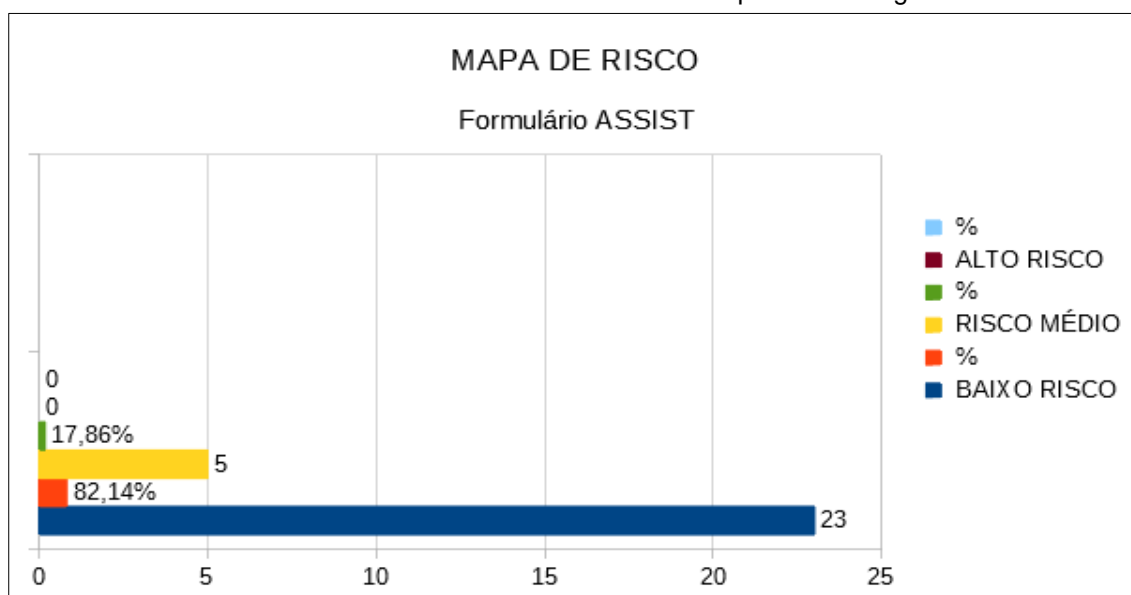
Os resultados obtidos por meio do formulário ASSIST, na pesquisa, mostraram que 82,14% (n=23) apresentaram baixos riscos de adquirir problemas futuros, 17,86% (n=5) possuem riscos médios, ou seja, já possuem problemas sérios de saúde. Nenhum dos participantes apresentaram riscos graves. Tais achados

corroboram com outros estudos realizados acerca da mesma temática, onde a prevalência de consumo de baixo risco e de risco de álcool estiverem presente em suas amostras.

Esses índices são preocupantes, pois a mostra é composta por profissionais de saúde qualificados, conhecedores dos efeitos que essas substâncias podem causar no organismo e possuir um efetivo predominantemente feminino, o que pode comprometer além de sua saúde, o seu desempenho profissional, colocando em risco a segurança do paciente.

Torna-se necessário um olhar crítico para o tema do abuso de substâncias psicoativas em trabalhadores da enfermagem, pelo fato de os mesmos possuírem conhecimento prévio dos efeitos dessas substâncias no organismo, seus efeitos e as possibilidades de dependência, e mesmo assim, essas informações tornam-se irrelevantes frente as motivações para o seu consumo (**Gráfico 2**) (JUNQUEIRA MA, et al., 2019; SANTOS JL, et al., 2018).

Gráfico 2 - Percentual das Substâncias Psicoativas referidas pela enfermagem.



Fonte: Wyterlin ACMS, et al., 2021.

De acordo com os resultados obtidos por meio do formulário NURSING WORK INDEX – REVISED – VERSÃO BRASILEIRA (B-NWI-R), o ambiente da prática profissional da equipe de enfermagem da UTI mostrou-se favorável, onde todas as subescalas do NWI-R ficaram abaixo de 2,5 pontos. Assim, a equipe de enfermagem julgou ter autonomia, controle sobre o ambiente, boas relações entre médicos e enfermeiros e suporte organizacional (**Quadro 1**). Dados semelhantes corroboram com outros estudos realizados com o mesmo instrumento (SANTOS JL, et al., 2018).

Quadro 1 – Resultado do Formulário NURSING WORK INDEX – REVISED – VERSÃO BRASILEIRA, feita com os profissionais de Enfermagem do AMI, 2021.

Característica do Ambiente de Trabalho	MA* DP**
Autonomia	
(A) Uma equipe de supervisores que dá suporte aos enfermeiros	(1,9) (0,8)
(B) A enfermagem tem controle sobre sua prática	(1,7) (0,5)
(C) Liberdade para tomar decisões importantes no cuidado ao paciente e no trabalho	(2,1) (0,8)
(D) Não ser colocado numa posição de ter que realizar atribuições que são contra meus princípios	(1,7) (0,9)
(E) O gerente de enfermagem dá suporte à sua equipe, em suas decisões, mesmo que conflitem com as do médico	(1,6) (0,7)
Média do subgrupo	(1,9) (0,7)
Controle sobre o ambiente	
(F) Serviços de apoio adequados que me permitem dedicar tempo aos pacientes	(1,9) (0,5)
(G) Tempo e oportunidade suficientes para discutir, com outros enfermeiros, os problemas relacionados aos cuidados do paciente	(2,0) (0,6)
(H) Equipe com número suficiente de enfermeiros para proporcionar aos pacientes um cuidado com qualidade	(1,7) (0,7)
(I) O gerente de enfermagem é um bom administrador e líder	(1,9) (1,0)
(J) A designação de pacientes promove a continuidade do cuidado (isto é: um mesmo enfermeiro cuida dos mesmos pacientes em dias consecutivos)	(2,0) (0,9)
(K) Equipe suficiente para realizar o trabalho	(2,3) (1,1)
(L) Oportunidade de trabalhar numa unidade altamente especializada	(1,5) (0,6)
Média do subgrupo	(2,1) (0,8)
Relações entre médicos e enfermeiros	
(M) Os médicos e os enfermeiros possuem boas relações de trabalho	(2,4) (0,8)
(N) Enfermeiros e médicos trabalham muito em equipe	(2,0) (0,9)
(O) Colaboração (prática conjunta) entre enfermeiros e médicos	(1,9) (0,9)
Média do subgrupo	(2,1) (0,8)
Suporte organizacional***	(1,93) (0,2)
Total BNWI-R	(1,96) (0,3)

Nota: Os resultados foram obtidos pela soma dos valores do formulário, sendo 1=concordo totalmente, 2=concordo parcialmente, 3= discordo parcialmente, 4 = discordo plenamente. **Legenda:** *MA = Média Aritmética, **DP = Desvio Padrão. ***10 itens: B, C, D, F, G, H, I, J, M e O. **Fonte:** Wyterlin ACMS, et al., 2021.

No estudo, a subescala autonomia obteve a média mais favorável entre as subescalas do B-NWI-R (1,9) o que caracteriza que a Enfermagem possui autonomia relacionada aos conhecimentos e às competências adquiridas na prática profissional. Entretanto, é importante observar que no item (C) Liberdade para tomar decisões importantes no cuidado ao paciente e no trabalho, dessa subescala, a média obtida foi de (2,1), sendo apontado como um aspecto negativo. Entendendo assim que nesse quesito, a enfermagem ainda possui dificuldades em desempenhar o seu trabalho junto ao paciente.

Tal resultado diverge com outros estudos realizados com este instrumento, no qual a Enfermagem declara possuir autonomia em todos os aspectos na assistência ao paciente, demonstrando habilidades e liberdade

para desempenhar a sua assistência de maneira independente e sem interferência de outras áreas assistenciais (SANTOS JL, et al., 2018).

Na subescala controle sobre o ambiente no item (k) Equipe suficiente para realizar o trabalho, a média foi de (2,3) demonstrando que a equipe de enfermagem julga possuir poucos profissionais habilitados, para realizar as atividades relacionadas a assistência prestada aos pacientes que estão em regime de internamento.

O quantitativo adequado de profissionais de Enfermagem, nas unidades hospitalares de tratamento intensivo, é uma forma de promoção e manutenção da segurança do paciente, pois um dimensionamento favorável à assistência não ocasiona sobrecarga de trabalho, de maneira a diminuir o desgaste do trabalhador, repercutindo diretamente no ato de cuidar (MOURA RS, et al., 2019).

Na subescala Relação médicos e enfermagem no item (m) Os médicos e os enfermeiros possuem boas relações de trabalho, a média foi de (2,4), onde para a equipe de enfermagem caracterizou possuir dificuldades com esses profissionais, corroborando com outros estudos acerca dessa temática.

A Teoria de Neuman destaca em que a relação da equipe de enfermagem com e outros profissionais, quando desfavorável, afeta aspectos emocionais e a rotina de trabalho. Outro aspecto negativo nas relações conflituosas de trabalho, como relações abusivas de hierarquia, perseguições gerais vivenciadas no ambiente hospitalar, em seus diversos níveis de atendimento (OLIVEIRA AL, et al., 2018).

O reconhecimento da equipe médica é conquistado pelos enfermeiros a partir do conhecimento e da segurança que a Enfermagem demonstra no desempenho das suas atividades profissionais. O posicionamento dos enfermeiros como responsáveis pelo andamento do trabalho no setor contribui para o reconhecimento do papel destes profissionais dentro do processo assistencial ao paciente (DIAS MO, et al., 2019, SANTOS JL, et al., 2018).

CONCLUSÃO

Fatores estressores externos afetam as relações interpessoais e interprofissionais do indivíduo. O consumo de SPAs que atuam no SNC produzem sensações de prazer e de bem-estar no organismo, favorecendo assim o seu uso indiscriminado. A Enfermagem é uma profissão que exige do profissional saúde física e mental a fim de executar as suas atividades diárias. Diante disto, torna-se importante que a Gerência de Enfermagem tenha um olhar crítico a esses aspectos e implemente estratégias voltadas à saúde de seus profissionais, para que reflitam na qualidade da assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. BERTUSSI VC, et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 2018; 20: 20-21.
2. CARVALHO DP, et al. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Cogitare Enfermagem* 2017; 22: 1-11.
3. DAL'BOSCO EB, et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: 1-7.
4. DIAS MO, et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. *Revista Escola de Enfermagem*, 2019; 53:1-8.
5. DINIZ JS, et al. Intervenção de enfermagem baseada na teoria de Neuman mediada por jogo educativo. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2019; 32: 600-607.
6. FERNANDES LS, et al. Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 203-214.7.
7. JUNQUEIRA MA, et al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista Escola de Enfermagem*, 2017; 51:1-8.
8. LONDOÑO RJ, et al. Risco de depressão, alcoolismo, tabaquismo e consumo de substâncias psicoativas no pessoal de enfermagem, de duas instituições hospitalares da área metropolitana da cidade de Medellín. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2017; 36:34-43.
9. MALTA DC, et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2018; 21:1-16.

10. MARIANO TO, CHASIN AA. Drogas Psicoativas e seus efeitos sobre o Sistema Nervoso Central. Revista acadêmica I Oswaldo Cruz, 2019; 22: 1-14.
11. MENDONÇA AK, et al. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 2018; 42: 207-215.
12. MOURA RS, et al. Níveis de estresse de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Revista de Enfermagem da UFPE, 2019; 13: 569-577.
13. OLIVEIRA AL, et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. Avances em Enfermaria., 2018; 36: 79-87.
14. RIBEIRO HK, et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. Revista Brasileira Saúde Ocupacional, 2019; 44: 1-8.
15. RIBEIRO RP, et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Revista. Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39: 1-6.
16. SANTOS JL, et al. Ambiente de trabalho do enfermeiro na divisão de enfermagem materno-infantil de um Hospital universitário. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2018; 8: 1-9.
17. SCHOLZE AR, et al. Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2017; 18: 23-30.
18. TAKASHI MH, BATISTA LS. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. Revista de Divulgação Sena Aires, 2020; 9: 1-7.
19. VIEIRA GC, et al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. Revista Cinergis, 2016; 17: 1-5.